

Novos contornos para o investimento internacional

Palavra do gestor

Gustavo Aranha



Abola está com a CVM. Desde que a autarquia abriu a audiência pública para ouvir o mercado sobre a modernização das normas de fundos e investimentos internacionais, as gestoras estão de olho no movimento para angariar novos clientes. Em busca de democratização da diversificação geográfica, as empresas especializadas neste modelo de investimento veem na mudança da regra ótima

oportunidade de expandir seu mercado e, assim, oferecer um modelo que possa ser acessado por cada vez mais brasileiros.

A vantagem de investir fora do Brasil é cada vez mais cristalina. Empresas que performam bem e são consistentes, independentemente do mercado macro, compõem os fundos e garantem um retorno bem interessante em tempos de baixas taxas de juros. Dado importante: o Brasil representa cerca de 3% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, portanto existe outra parcela de 97% de investimentos disponíveis que é deixada de lado.

Por isso mesmo, apostar em ações fora do país representa maior retorno e diversificação de produtos. A CVM, em resposta a esta clara demanda, tem feito um movimento progressivo para liberar algumas opções para o varejo. Em algumas gestoras, a perspectiva é aumentar em 40 vezes o número de clientes com esta tão esperada modernização. A abertura representará um

grande ganho para o mercado de investimentos, uma vez que a modalidade não beneficiará apenas investidores qualificados, ou seja, com patrimônio financeiro acima de R\$ 1 milhão.

Segundo a Anbima, temos no Brasil 8 milhões de contas de alta renda, isto é, com 100 mil reais ou mais no banco. Com a mudança das regras, estas pessoas se tornam potenciais investidores em ações internacionais.

Se hoje contamos com R\$ 61,9 bilhões alocados no exterior na indústria de fundos, segundo estudo feito pela Econômica, este valor poderá subir substancialmente e elevar o Brasil a um patamar nunca visto antes quando o tema é investir no exterior.

Caso estes novos contornos se tornem realidade, pode-se abrir uma gama de oportunidades, hoje restrita aos BDR's, que desde outubro de 2020 estão liberados para negociação. O volume financeiro médio diário mensal movimentado pelos BDR's na

R\$ no mês de dezembro de 2019 foi de R\$ 34,3 milhões, contra R\$ 274,4 milhões em dezembro de 2020, crescimento de oito vezes. Já em 2021, somente na primeira semana, a cifra foi de R\$ 397 milhões, uma alta de 168% em relação ao volume registrado em 2020, antes da alteração feita pela Comissão de Valores Mobiliários.

Os dados comprovam como o interesse em ativos fora do Brasil é uma realidade e forte tendência. Quanto mais oportunidades, mais o investidor ganha. Quanto mais se puder universalizar os papéis do exterior, mais o mercado se fortalece e é capaz de oferecer modalidades consistentes.

Os investidores já estão percebendo que olhar para o exterior garante diversificação e segurança para a carteira, pois são empresas cujo desempenho não está diretamente ligado aos cenários da política e da economia do Brasil. E olhar profundamente a empresa que contará com os investimentos é

o grande pulo do gato de quem investe fora do Brasil.

Um exemplo é o que aconteceu recentemente após um tuit de Elon Musk. Na rede ele escreveu "Use Signal" e se referia ao aplicativo Signal, uma alternativa ao WhatsApp. Imediatamente, as ações da Signal Advance, empresa listada no mercado americano, saltaram de 60 centavos para US\$ 70. Porém, esta

empresa é uma fabricante de sensores para a indústria e a área médica e não tem nada a ver com o aplicativo Signal. O que aconteceu liga um alerta sobre como é importante saber onde investir, para não cair em bolhas.

Como olhar os fundamentos da empresa é algo essencial na hora de apostar as reservas.

Escolher empresas com poder de preço, capacidade de crescimento no médio e longo prazo e que tenham uma boa governança, com cultura e clima da companhia, são fatores decisivos para optar por um fundo internacional. Por isso, buscar gestoras que

olham as minúcias do mercado estrangeiro é tão importante. Ao se expor a realidade de outra economia, é válido contar com experiência e métodos assertivos que as assets especializadas têm no radar. Equipes experientes de analistas são essenciais para que a busca por diversificação obtenha sucesso.

Que as mudanças propostas pela CVM tragam uma nova opção aos investidores e possam dar ao Brasil um lugar de destaque entre aqueles países que hoje são reconhecidos por universalizar os investimentos no exterior.

Gustavo Aranha é sócio e diretor de distribuição da GeoCapital

E-mail

gustavo.aranha@geocapital.com.br

Este artigo reflete as opiniões do autor e não do jornal Valor Econômico. O jornal não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizado pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.